COMPORTAMENTO

O caminho da prostituição

Desemprego no meio rural gera onda de prostituição nas cidades do interior

Valderi Santos
(Campo Mourão - PR)

A queda acentuada da agricultura de subsistência no Paraná está gerando novo fenômeno também grave: a prostituição de garotas do meio rural. Para conseguir o dinheiro que a família precisa para sobreviver, elas trocam o campo pelas cidades, inclusive com o apoio dos pais. Estes sem outra opção, após serem banidos do campo por falta de trabalho, acabam indo morar em favelas na periferia das cidades do interior e na capital.

Segundo o IBGE são 2.264.020 indigentes no Estado. Além de se iniciarem no sexo prematuramente e sem experiência, as ruralistas aprendem a beber, a fumar e consumir drogas como a maconha. O caso de Célia S., 17 anos, é típico desta situação. Agora ela canta, dança e até se oferece para a prática de sexo no interior de ônibus em que viaja de cidade em cidade.

Uma das vezes que a jovem agiu assim foi num ônibus que deixou Cascavel com destino à Maringá. Era fácil perceber que havia fumado maconha, vício que carrega depois de abandonar a zona rural junto com os pais, hoje favelados.

Não é difícil diferenciar as jovens prostitutas emigrantes da roça daquelas que sempre viveram na cidade. Geralmente as primeiras são franzinas e tímidas. Impossível calcular o número delas, que se distribuem entre encontros íntimos nas ruas e casas noturnas. Neste último caso, dividem o faturamento com as donas das casas.

Conivência

Célia S., a figura inusitada do ônibus que saiu de Cascavel rumo a Maringá, não se intimidava diante dos outros passageiros. Logo fez amizade com um grupo de homens de sotaque castelhano, e convidou um deles a manter relações ali mesmo, em um banco. O susto das pessoas impediu que a cena se consumasse. A garota tinha usado maconha, talvez a única novidade ignorada por seus pais, cujo endereço ela nunca fornece.

A respeito da prostituição, seo Benedito e dona Francisca dos Reis sabem de tudo. Segundo Célia, eles próprios a aconselharam a experimentá-la. Fugitivos do drama da cotonicultura, precisam de dinheiro. Ao desembarcar em Campo Mourão, a ex-lavradora dirigiu-se a um local isolado da Praça Getúlio Vargas, abraçada a um dos homens com quem viajou. Parecia alucinada.

Este é só mais um caso na lista de meninas e adolescentes que foram obrigadas a trocar a vida de trabalho no campo pela de meretrizes nas cidades do Estado. Embora algumas sejam acanhadas e "feinhas" como se descrevem, a pouca idade é um dote que cativa os homens urbanos e as proprietárias de prostíbulos. Ao dar seu "show" no interior do ônibus, Célia S. chegou a mudar de comportamento, informando quantas arrobas de algodão colhia.

Medo e vergonha na difícil adaptação ao novo estilo de vida

As cenas vão da inocência ao grotesco. Levando apenas um filho pequeno, a mulher e uma pequena bagagem imunda, José Sarda, de 56 anos, não se intimida em confirmar o destino de duas filhas menores, suas ex-auxiliares na roça: "Estão na zona de Cascavel". O encontro com José foi no terminal rodoviário de Iretama, onde esperava o ônibus que transportaria a família a Campo Mourão.

Usando cosmético, as garotas tentam esconder as marcas da roça que custam a desaparecer na pele do rosto. O corpo magro por causa da falta de nutrição adequada, incomoda pouco. "Se há homens que não gostam disso, outros se sentem atraídos", revela Miriam Salete da Silva, que abandonou o sítio no começo deste ano e já completou 18 anos. Conforme explica, para os amigos que ficaram no campo, ela e outras emigrantes são empregadas domésticas na cidade.

S.O.S., de 13 anos, N.V., de 14 anos, e S.M.L, 16 anos, também pertencem à safra de "garotas da vida", gerada pelas últimas quebras da cotonicultura. Eram da zona rural de Roncador e Barbosa Ferraz. Grávida de dois meses, N.V. não consegue disfarçar a cicatriz, no lado esquerdo do rosto, que garante ser resultado da picada de uma cobra quando raleava algodão.

Nem sempre a adaptação à nova vida é fácil, conta Francisca M., 16 anos, que sentiu medo e vergonha no primeiro contato com um homem. Foi no interior de um veículo na cidade de Ubiratã, esclarece, ainda com alguma timidez. Acolhida atualmente pela proprietária de um estabelecimento noturno de luxo na zona norte de Maringá não sabe onde seus pais estão.

Ele seguiu-os até o terminal rodoviário da cidade de Juranda, região de Ubiratã, dia 12 de março passado, quando a família abandonou a gleba que arrendava. Apesar dos calos nas mãos, o sinal de uma ferida no pé direito e outro de uma leishmaniose no pescoço, além da timidez típica da roça, a moça foi bem aceita no mundo da prostituição. Agora a ex-menina ruralista, de apenas 17 anos, fuma, bebe e sabe o que é sexo. Sexo muitas vezes violento, conforme se queixa.

Agressão

Das colheitas fartas ao período de miséria, o caminho foi rápido. O sistema de arrendamento de terra pelos proprietários desaparece, porque o algodão, amendoim, feijão e outras culturas de ciclo anual já não dão lucro. É preciso substituí-las por pastagem, trigo, soja e cana.

Ex-dono de um sítio de sete alqueires que o banco penhorou para receber uma dívida, Zanardo Gedeão Cardoso agora é "bóia-fria" nos canaviais de Umuarama. Mas só quando há corte da cana-de-açúcar. Na entressafra, os problemas aumentam por falta de emprego. Por ser bonita, a filha de 19 anos, cujo nome Gedeão não revela, conseguiu trabalho num casa de massagens e lhe envia ajuda.

Velhos sacos cheios com panelas e outros velhos pertences, os célebres cobertores "seca poço" e colchões imundos, dos quais de inteiros resta apenas a espuma, são a bagagem da maioria dos migrantes. Entrevistada na praça de Maringá, onde "faz ponto", Neusa Maria F., de 20 anos, também ex-roceira não vascila em informar que orientou meninas do campo a trocarem a miséria por sexo e dinheiro na cidade. Depois, elas voltaram para buscar os pais. ■

Banidos do campo vão para as favelas

A maioria das novas "garotas da vida" não revela onde estão os seus pais. Há as que consideram a profunda transformação em suas vidas e até as surras ganhas dos companheiros, compensadas pela fuga à indigência. Uma indigência que, segundo a Fundação IBGE, alcança índices muito preocupantes, com tendência a agravar-se por causa da decadência acentuada do algodão no Estado.

De Abatiá a Xambrê, um raio de 218 municípios, existem conforme o Instituto, 563.505 famílias de indigentes. Supondo-se a média de quatro pessoas por família, são 2.264.020 indivíduos, cujos requisitos nutricionais são inferiores aos mínimos recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas (ONU). Um quadro que o governo já não consegue esconder.

De acordo com a Companhia Habitacional do Paraná (Cohapar), existem municípios saturados por construções de núcleos de casas populares para atender as condições mínimas de conforto das famílias. Próximo dos núcleos surgem as favelas. E é numa delas que os pais da ex-sitiante Célia S. foram morar, conforme ela garante, enquanto da janela do ônibus traga o seu cigarro de maconha.

AGENDA RURAL®

2ª QUINZENA DE SETEMBRO/94

➪ **VENCEM NESTA QUINZENA - SETEMBRO 94:**
✓DIA 20/ter: IRRF/capital, trabalho, e outros
✓DIA 30/sex: IRPF/carnê-leão e outros, IRPJ/lucros, CSLL/Contrib.Tributos Federais

➪ **ALFACE, BATATA, CEBOLA, FUMO-HIDRAZIDA MALÊICA**: Portaria/SVS 13 inclui na Relação de Substâncias Tóxicas o produto, na classe, regulador de crescimento (antibrotante).DOU 21.7.94

➪ **ARROZ, ALGODÃO, FEIJÃO, MILHO (SEMENTES) -F41 FURATHIOCARB**: Portaria/SVS 16 inclui na Relação de Substâncias Tóxicas o produto em epígrafe na classe de inseticida para uso exclusivo no tratamento de sementes. DOU 21.7.94

➪ **BANANEIRA - IMPORTAÇÃO/MUDAS, RIZOMAS, PSEUDO-CAULES**: Portaria/SDA 128 resolve que a sua importação somente será permitida, se o material for produzido em países onde não esteja presente o fungo Mycosphaerella fijiensis. DOU 21.7.94

➪ **CAFÉ, CANA-DE-AÇUCAR, CITROS, UVA, PLANTAS ORNAMENTAIS - SULFOSATE**: Portaria/SVS 15 inclui na Relação de Substâncias Tóxicas o produto na classe de herbicida sistêmico para pulverização aérea e terrestre conforme indicado. DOU 21.7.94

➪ **FRUTOS -IMPORTAÇÃO/AMEIXA, DAMASCO, MAÇÃ, MARMELO, NECTARINA, NOZ, PÊRA, PÊSSEGO**: Portaria/SDA 130 resolve permitir a sua importação, somente quando não constar no respectivo Certificado Fitossanitário, declaração adicional de que a partida se encontra livre de Cydia pomonella. DOU 22.7.94

➪ **FRUTOS - INFESTAÇÃO/ CYDIA POMONELLA**: Portaria/SDA 131 resolve declarar infestados e interditados nos Municípios de Vacaria, S.Sebastião do Caí, Santa Vitória do Palmar e Uruguaina no Estado do R.G.Sul, e o Município de Lages em Santa Catarina. DOU 22.7.94

➪ **MAÇÃ E CITROS - AMITRAZ**: Portaria/SVS 12 inclui o produto na Relação de Substâncias Tóxicas, como acaricida/ inseticida. DOU 21.7.94

➪ **CURSO UNIVERSITÁRIO - RECONHECIMENTO**: Portaria/MED 1175 reconhece o curso de Ciências Contábeis ministrado pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de IRATI/PR.

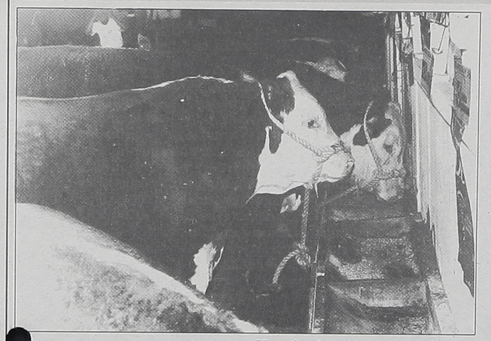
Observação: A responsabilidade da transcrição do texto é deste jornal.

Havendo interesse em alguma publicação acima mencionada, solicite, pelo tel.: (011) 259-1359, 259-8942, fax: (011) 258-7625, ou escreva para Hífen comunicação, Rua da Consolação, 21 -9º andar Cep 01301-000 - São Paulo - SP, esclarecimentos de como obtê-las

EXPOSUL

O gado Hereford chega ao Paraná

A raça será apresentada na Exposul, como mais uma opção para os cruzamentos indutriais



Hereford: abrindo caminhos para a criação no Brasil Central.

Vânia Casado

Uma nova atração, este ano para a 3ª Exposul Internacional, em Curitiba, é a vinda de gado da raça Hereford, de origem britânica, que domina os campos da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai. Está prevista a participação de pelo menos 20 animais para a Exposul, informou em Porto Alegre, o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Polled Hereford, Arley Teixeira Saraiva.

A porposta é abrir novos mercados para os criadores que querem fazer cruzamentos com as raças zebuínas ou ainda, com outras européias. A raça Hereford oferece como vantagem bons resultados de ganho de peso, com qualidade de carcaça, podendo atingir em dois anos a marca de 450 a 500 kg, em boas condições de alimentação. No campo, atinge o mesmo peso, aos três anos, acrescentou Saraiva.

Os touros Hereford atingem facilmente a marca dos 1.000 kg e as vacas apresentam alta fertilidade e precocidade. É comum as bezeras entrarem na primeira cria com um ano de idade. Não exibem musculatura extrema como as raças tradicionais, conta Saraiva, o que resulta num acabamento mínimo de gordura, necessária para o congelamento de carcaça, mas favorecendo o alto rendimento. Os novilhos para abate são os preferidos pelos frigoríficos que trabalham com carnes mais nobres.

No Rio Grande do Sul, o Hereford é uma das raças mais criadas, abrangendo cerca de 20% do rebanho gaúcho, que é de 12 milhões de cabeças. Tem um excelente mercado, avalia Saraiva, agora em expansão para o Brasil Central com a intensificação dos cruzamentos industriais para reduzir o período de abate dos animais. A raça de pelagem vermelho-escuro, adapta-se facilmente ao clima quente de outras regiões do país.

Em Esteio, na 17º Expointer, encerrada no início do mês, a comercialização da raça registrou excelentes vendas, na opinião de Saraiva. Foram vendidos 98% dos 60 animais levados a leilão, com uma média de R$ 1.400 e R$ 1.500, para os reprodutores.

Brasford

O gado Brasford é uma raça sintética, resultado do cruzamento entre o gado Herford e o Nelore. Foi desenvolvida há 20 anos pela Embrapa, em Bagé, para imprimir mais precocidade e rusticidade ao rebanho. A raça sintética é obtida na proporção de 3/8 Zebu e 5/8 Hereford, que leva em média, três gerações para o resultado final.

Na Exposul, em Curitba, estarão exemplares do Hereford (aspado), Polled Hereford (mocho) e Brasford, garantiu Saraiva. As perspectivas de comercialização são boas, já que os pecuaristas paranaenses estão se interessando pela raça. ■

Lotes são vendidos via satélite na Expointer

O leilão de gado Hereford, realizado na Expointer, foi transmitido via satélite para todo o país. Trata-se de um sistema inédito idelizado pela leiloeira Fausto Crespo, de Porto Alegre, que se associou ao Sindicato Rural de Produtores de Guaíba e da rede de comunicação RBS, para transmissão do evento. O leilão pôde ser visto através de antenas parabólicas em qualquer lugar do país e ainda no Uruguai, Paraguai, Argentina e Chile.

Para Saraiva, presidente da Associação de Criadores de Hereford, a transmissão do leilão via satélite contribuiu para a abertura de mercado potencial do Brasil Central onde está cada vez maior a aceitação das raças européias para o cruzamento industrial com zebuínos. E a participação na Exposul é o marco inicial do processo de expansão rumo ao centro do país, prevê Saraiva.

Plantio direto em Prudentópolis

Com 70% da população vivendo no meio rural, em 6.200 propriedades, a maioria minifúndios, o município de Prudentópolis realiza no próximo dia 23 o I Encontro de Plantio Direto à Tração Animal na Pequena Propriedade. O objetivo é difundir técnicas que aumentem a produtividade e evitem a erosão na região.

A programação é a seguinte: das 8 às 12 horas, no pavilhão da Igreja São Josafat, serão realizadas palestras, com participação do Iapar de Ponta Grossa, com projeção de filmes sobre resultados obtidos por produtores daquela região.

À tarde haverá um dia de campo na Fazenda Primavera, no Manduri, onde haverá apresentação de plantio direto com tração animal e mecanizado. Haverá ainda apresentação de maquinários disponíveis no mercado, assim como técnicas de plantio direto como dessecação de culturas de aveia/azevém e outras finalidades para esta prática. A promoção é da Secretaria Municipal da Agricultura de Prudentópolis, com o apoio da Forsul Distribuidora de Insumos Ltda. ■

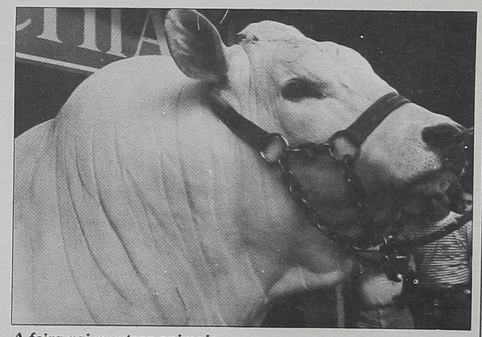
EXPOPATO

Feira mobiliza o Sudoeste do Paraná

Embora esteja na fase de preparativos, a 3ª Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Pato Branco (Expopato), já vem movimentando intensamente a região Sudoeste do Paraná. Depois de vender, em apenas dois dias, todos os espaços internos disponíveis para exposição, e comercializar quase 80% dos espaços externos, a Expopato vem sendo procurada por empresários da indústria, pecuária e comércio de várias regiões do Paraná e Santa Catarina, interessados em garantir sua participação. Com cerca de 50 mil habitantes, Pato Branco se prepara para receber um número estimado de 180 mil visitantes entre os dias 5 e 13 de novembro próximo, quando se realiza a 3ª Expopato.

A Comissão Central não tem dúvidas de que a 3ª Expopato deverá bater este ano recorde de público e realização de negócios. Um dos sintomas da grande mobilização em torno da Expopato é a realização da I Prova Hípica de Pato Branco, com participação de haras de Curitiba, Florianópolis e São Paulo, que procuraram espontaneamente os organizadores da Feira. Outra novidade será a I Mostra de Aves Exóticas, também uma iniciativa dos criadores de aves. "Estamos a menos de dois meses da Feira e a mobilização em toda região é muito grande", afirma um dos membros da comissão organizadora, prevendo uma repercussão ainda maior a partir do momento em que estiver fechada a programação de shows e definido o número de animais que serão expostos.

Sucesso desde sua primeira edição, graças ao nível dos animais e à qualidade dos produtos da indústria e comércio, a Expopato é considerada uma das maiores feiras do interior do Paraná e, de longe, é a que oferece a melhor infra-estrutura para o expositor que este ano contará com mais um galpão para os animais, um novo espaço para os animais pequenas e espaços especiais reservados aos pequenos empresários do comércio e indústria. Além de contar com o apoio do Sebrae/PR que vai subsidiar parte das despesas, esses pequenos empresários poderão expor pagando apenas R$ 30,00 por produto exposto, sem precisar pagar pelo espaço.



A feira vai mostrar animais de alto padrão genético.

VOCÊ TEM 125.000 RAZÕES PARA ANUNCIAR NOS

Multi Classificados Rural

LIGUE JÁ
(041) 232-0439
(041) 232-7227 (FAX)

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR